

NEOLOGISMO EM QUESTÃO: POESIAS E NARRATIVAS LITERÁRIAS DE MANOEL DE BARROS E ROBERTO DE SENA EM ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE COTEGIPE-BA

Liane Santana Santos do Nascimento (SEC-BA e UFOB)

lyanne.santos09@gmail.com

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UFMT e UFOB)

josenilce.barreto@ufob.edu.br

RESUMO

O objetivo da autora deste trabalho em sua dissertação de Mestrado em fase inicial é propor atividades didáticas sobre neologismos para a 3ª série do Ensino Médio em uma escola pública de Cotegipe-BA, a partir das obras literárias “Aprendimentos”, “O fazedor de amanhecer”, “O apanhador de desperdícios”, de Manoel de Barros, conhecido por sua criatividade em imaginar e da narrativa “O jegue que virou celebridade”, de Roberto de Sena, escritor da região Oeste da Bahia, também descobridor de novas palavras. Acerca desses textos, torna-se relevante proporcionar aos estudantes um estudo reflexivo relacionado aos neologismos, fenômeno linguístico que integra a semântica. Vale salientar que inventar palavras é comum na adolescência, e isso possibilitará maior aproximação desse público com a referida temática, alinhada ao conhecimento científico. Nesse viés, a referida pesquisa buscará alcançar alguns objetivos específicos, como: a) identificar os neologismos presentes nas obras supracitadas; b) produzir um glossário com os neologismos identificados nos textos; c) propor 2 ou 3 atividades didáticas sobre neologismos para a 3ª série do Ensino Médio. A análise do tema envolverá pesquisas bibliográficas, fundamentadas em Alves (2007), Barros (2016), Sena (*s.d.*) e outros. Assim, espera-se que as atividades didáticas contribuam para o ensino de Língua Portuguesa de modo atrativo, e que os estudantes possam se interessar mais pela leitura literária, obtendo assim uma aprendizagem com maior significado.

Palavras-chave:

Neologismos. Atividades didáticas. Textos Literários.

RESUMEN

El objetivo de la autora de este trabajo en su disertación de Maestría en fase inicial es proponer actividades didácticas sobre neologismos para el 3º año de Enseñanza Media en una escuela pública de Cotegipe-BA, con base en las obras literarias “Aprendimentos”, “O fazedor de madrugada”, “El recolector de basura”, de Manoel de Barros, conocido por su creatividad en la imaginación y la narrativa “El burro que se convirtió en celebridad”, de Roberto de Sena, escritor de la región oeste de Bahía, también descubridor de nuevas palabras. A partir de estos textos, se hace relevante brindar a los estudiantes un estudio reflexivo relacionado con los neologismos, fenómeno lingüístico que integra la semántica. Cabe señalar que inventar palabras es algo común en la adolescencia, lo que permitirá a este público acercarse a la temática antes

mencionada, alineada con el conocimiento científico. En este contexto, la referida investigación buscará alcanzar algunos objetivos específicos, tales como: a) identificar los neologismos presentes en las obras referidas; b) elaborar un glosario con los neologismos identificados en los textos; c) proponer 2 o 3 actividades didácticas sobre neologismos para el 3er año de bachillerato. El análisis del tema implicará una investigación bibliográfica, con base en Alves (2007), Barros (2016), Sena ([s.d.]) y otros. De esta forma, se espera que las actividades docentes contribuyan a la enseñanza del portugués de forma atractiva, y que los estudiantes puedan interesarse más por la lectura literaria, obteniendo así aprendizajes con mayor significado.

Palabras clave:

Neologismos. Actividades didácticas. Textos literarios.

1. Introdução

As dificuldades de leitura e escrita por parte dos estudantes são visíveis ao professor desde as séries iniciais da Educação Básica até o Ensino Médio. Nesse contexto, a literatura torna-se imprescindível na aquisição do letramento e ampliação do repertório sociocultural dos estudantes, podendo contribuir significativamente para a formação do indivíduo.

Com isso, a escola tem sua função social nesse processo, assim como as escolhas individuais e coletivas dessas leituras literárias.

Acerca do leitor literário na escola, Cosson (2006) aponta que

[...] ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária [...] não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética. (COSSON, 2006, p. 120)

Cosson (2006) considera ainda que a leitura do texto literário se difere da leitura livre por fruição e observa que a leitura literária deve ser ensinada na escola, como afirma a seguir:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais cega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2006, p. 23)

Considerando a relevância do texto literário na vida dos estudantes e relacionando-o com a temática do neologismo, a qual se faz presen-

te nas obras de alguns escritores de literatura, a pesquisa de mestrado em fase inicial da autora deste trabalho tem por objetivo propor atividades didáticas sobre neologismos para a 3ª série do Ensino Médio em uma escola pública de Cotegipe-BA, a partir das obras literárias: “O fazedor de amanhecer” (2002), “O apanhador de desperdícios” (2003), “Aprendimentos” (2006), de Manoel de Barros, conhecido por sua criatividade em imaginar e da narrativa “O jegue que virou celebridade” ([s.d.]), de Roberto de Sena, escritor da região Oeste da Bahia, uma forma de conhecer e valorizar a obra literária de um talentoso escritor baiano.

Nesse contexto, inventar palavras é comum na adolescência, uma vez que os jovens têm o hábito de criar novas palavras ou dar às existentes um novo significado que passa a ser público inicialmente no interior do grupo do qual os jovens fazem parte e, posteriormente, fora dele. Desse modo, estudar os neologismos em sala de aula possibilitará maior aproximação dos estudantes do Ensino Médio com essa temática, alinhada ao conhecimento científico.

Como relata o professor Pasquale Cipro Neto (2023), em uma entrevista à cbn.globoradio.globo.com: “O dicionário vem depois. Primeiro vem uso, depois o dicionário vai atrás para catalogar, para registrar, para ver a incidência desse registro”. Na análise desse linguista, se a palavra é formada de acordo com os cânones da língua, não há problema, pois para ele “A língua não perde com isso, só ganha”.

É interessante como especialmente os jovens tornam-se “fabricantes” de novas palavras, contribuindo para o processo de criação e, conforme a ampliação do uso das mesmas, poderão ser registradas nos dicionários. Entretanto, as palavras, como objetos quando novos, são usadas com frequência, mas após um tempo, podem ou não cair em desuso e, conseqüentemente tornam-se arcaicas.

Dessa forma, a língua está em constante transformação e possui diferentes funções de comunicação na sociedade. Assim, o que antes poderia ser apenas uma palavra de uso informal, quando dicionarizada e a depender do contexto, poderá ser considerada formal. Diante disso, Bechara (2009) relata que ocorrem as alterações semânticas no léxico, ou seja, “Por motivos variadíssimos, ultrapassa os limites de sua primitiva ‘esfera semântica’ e assume valores novos” (BECHARA, 2009, p. 397).

Para compreender melhor os significados das palavras não dicionarizadas, assim como a identificação dessas nos textos literários de Manoel de Barros e Roberto de Sena, a pesquisa de mestrado iniciada

objetiva propor atividades didáticas para uma maior sistematização do assunto relacionado ao conhecimento científico.

1. Biografias de Manoel de Barros e Roberto de Sena: conhecendo os autores das obras estudadas

1.1. Manoel de Barros

Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu em Cuiabá-MT, em 1916 e faleceu em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no dia 13 de novembro de 2014. Filho de João Wenceslau Barros e de Alice Pompeu Leite de Barros, passou a infância na fazenda da família localizada no Pantanal. Na adolescência, estudou em colégio interno na cidade de Campo Grande, época em que escreveu suas primeiras poesias. Até os 17 anos, viveu entre a casa da família e um internato, onde iniciou os estudos.

Em 1947, Manoel de Barros casou-se com Stella Barros e juntos tiveram três filhos: Pedro, João e Marta.

O escritor publicou seu primeiro livro de poesias em 1937 intitulado: “Poemas concebidos sem pecados”. cursou Direito na Universidade do Rio de Janeiro, onde formou-se em 1941. Em seguida, viajou para a Bolívia e o Peru. Conheceu Nova Iorque e era familiarizado com a poesia modernista francesa. Viveu também em Paris, Itália e Portugal. A partir de 1960 passou a se dedicar à fazenda da família no Pantanal, onde criava gado.

Sua consagração como poeta se deu ao longo das décadas de 1980 quando recebeu o “Prêmio Jabuti” com a obra “O guardador de águas” (1989) e “O fazedor de amanhecer” (2002).

Manoel de Barros foi um poeta espontâneo, genuíno, que pensava seus versos através da realidade imediata que o cercava, sobretudo da natureza, apesar da formação cosmopolita. Mostrava-se distante do rótulo de “Jeca Tatu do Pantanal”, que lhe tentaram colocar. Gostava de invenções verbais e neologismos como “eu me eremito”.

Dentre as principais obras do referido autor, podem-se citar: “Poemas concebidos sem pecado” (1937); “Face imóvel” (1942); “Poesia”

(1956); “O livro das ignoranças” (1993); “Livro sobre nada” (1996); “O fazedor de amanhecer” (2002); “Memórias Inventadas I: a infância”; “O apanhador de desperdícios” (2003); “Memórias Inventadas II: a segunda Infância”; e “Aprendimentos” (2006).

Por ser considerado um dos principais poetas contemporâneos, ele recebeu várias premiações, a saber:

- Prêmio Orlando Dantas (1960) do Diário de Notícias, com *Compêndio Para Uso dos Pássaros*,
- Prêmio Nacional de Poesias (1966) com *Gramática Expositiva do Chão*,
- Prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal (1969) com *Gramática Expositiva do Chão*,
- Prêmio Jabuti de Literatura, na Categoria Poesia (1989) com “O guardador de águas”,
- Prêmio Jacaré de Prata da Secretaria de Cultura de Mato Grosso do Sul como Melhor Escritor do Ano (1990),
- Prêmio Nacional de Literatura do Ministério da Cultura, pelo Conjunto da Obra (1998),
- Prêmio Academia Brasileira de Letras, com “Exercício de ser criança” (2000),
- Prêmio Jabuti de Literatura, na categoria Livro de Ficção, com “O fazedor de amanhecer” (2002) (Ebiografia, 2020).

1.2. Roberto de Sena

Roberto de Sena foi chefe de reportagem da TV Oeste, trabalhou na TV Câmara, trabalha em marketing político, tem nove livros publicados, dentre eles, “O jegue que virou celebridade” ([s.d.]), com destaque para a criação de neologismos e com uma linguagem característica da região Nordeste. Além disso, ele faz parte da ABL, Academia Barreirense de Letras, também responsável pela edição e publicação do livro.

Escritor de diversas poesias como: “Quase poesia” (2017), “Águas do Oeste Baiano” (2021), do documentário com o título *O Tropicalismo tem um pé em Barreiras* (2024), onde ele conta um pouco da

vida do multiartista barreirense Alcyvando Luz, o qual participou do lendário show “Nós por exemplo”, com Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Tom Zé (Jornal Nova Fronteira, 2024).

Roberto de Sena possui uma longa trajetória na comunicação. O romance “O jegue que virou celebridade” foi destaque no jornal Correio Brasiliense, no jornal Metrô 1, na Rádio Metrópole em longa entrevista do autor ao radialista Mario Kertész e foi destaque também em toda a imprensa regional. Agora alcança espaço em um site de vendas de alcance internacional.

O livro narra a história de um misterioso assassinato de jegues na fictícia cidade de Santana das Pedras, no interior da Bahia. O assunto traz abordagens de interesses políticos, novas candidaturas, gerando situações hilariantes e inusitadas. Os estudantes darão boas risadas, mas também refletirão sobre esse microcosmo do Brasil onde já não é possível saber onde termina a realidade e começa a ficção. Nesse ínterim, Roberto de Sena cria novas palavras, as quais serão analisadas mais adiante ao propor atividades didáticas para os estudantes do Ensino Médio, com destaque para as palavras ou expressões neológicas.

2. *O trabalho com textos literários e neologismos em sala de aula: O início de um diálogo*

Dentre os diferentes gêneros textuais existentes, os literários têm sua relevância durante toda a educação básica e ensino superior. Entretanto, neste trabalho será enfatizado o trabalho com o texto literário em sala de aula com os estudantes do Ensino Médio.

A construção da união entre Literatura e Educação é feita pelo crítico Antônio Cândido (1999) com muita perspicácia. O autor considera que o contato do indivíduo com a literatura contribui para a formação social do sujeito. Ela é uma necessidade universal do homem, e que auxilia na visão que se tem do mundo e na organização dos sentimentos, por isso a literatura humaniza. “A literatura e a formação do homem” é um ensaio apresentado como conferência de texto literário da XXIV Reunião Anual da SBPC (São Paulo), no ano de 1972, e depois publicado em revista. Neste ensaio, Antônio Cândido analisa a função humanizadora da literatura e o papel das obras literárias na sociedade.

A partir da sua obra *Na sala de aula: caderno de análise literária* (1989), são apresentadas dicas para trabalhar adequadamente o texto

literário em sala (no prefácio), no qual ele comenta que todo o estudo deve partir do próprio texto literário:

[...] sugerir ao professor e ao estudante maneiras possíveis de trabalhar o texto, partindo da noção de que cada um requer tratamento adequado à sua natureza, embora com base em pressupostos teóricos comuns. Um destes pressupostos é que os significados são complexos e oscilantes. Outro, que o texto é uma espécie de fórmula, onde o autor combina consciente e inconscientemente elementos de vários tipos. [...] (CÂNDIDO, 1989, p. 5)

Para ele, o trabalho com o texto literário fica mais compreensível por causa das expressões usadas pelos alunos e o debate em si. Considera também que quando a análise de um texto é realizada em conjunto com a leitura do mesmo, há uma facilidade maior de compreensão.

Outro recurso utilizado em sala de aula é o livro didático que contempla, em sua grande maioria, trechos de textos literários de diversos escritores, os quais, na maioria das vezes, passam por processos de adaptação, fragmentação para atender às finalidades intencionais didáticas e, em consequência disso, não abordam tais textos em sua integralidade, mas não deixam de servir como referência e estímulo à leitura de textos literários.

Por reconhecer a literatura como necessária à existência humana, em A literatura e a formação do homem, Cândido (2002) adverte ainda que, embora seja objeto de ensino, a transgressão peculiar desse objeto estético impossibilita sua domesticação: “Dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta” (Cândido, 2002, p. 83). O conceito de formação está relacionado ao acesso às obras, uma das funções das instituições de ensino, e, aquela, na apropriação que o sujeito faz da obra.

Em continuidade ao discurso da relevância do texto literário em sala de aula, o escritor Rildo Cosson (2011) expõe sua proposta que se destina a reformar, fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no ensino básico. Em outras palavras, ela busca formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo. Uma comunidade que se constrói na sala de aula, mas que vai além da escola, pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo.

Ao abordar sobre a literatura e o mundo, Cosson (2011, p. 16) cita: “é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se des-

vela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada”. Podemos perceber nesta frase a presença da função social da obra literária: além de nos incentivar a expressar o mundo por nós mesmos, a literatura nos diz o que somos, o leitor interioriza com mais intensidade as verdades apresentadas pela poesia e pela ficção.

Diante das contribuições da literatura para a formação dos estudantes no ambiente escolar ou fora dele, o estudo do neologismo, seja em poesias ou narrativas, vem ampliar conhecimentos. É sabido que os textos literários passaram e passam por transformações estéticas, culturais, de enredo e as novas temáticas abordadas contemplam assuntos relacionados à situação política e às questões sociais da atualidade. Ademais, o uso do léxico e o significado que lhe é atribuído, também acompanha as mudanças ocorridas na sociedade. Desse modo, o estudioso de linguagem Bechara (2009, p. 397) relata que: “No decorrer de sua história nem sempre a palavra guarda seu significado etimológico, isto é, originário. Por motivos variadíssimos, ultrapassa os limites de sua primitiva ‘esfera semântica’ e assume valores novos.”.

É interessante que os estudantes percebam essas inovações e criações de novos códigos linguísticos, estabelecendo as diferenças semânticas perceptíveis nos clássicos da literatura e em textos contemporâneos, assim como a concepção de novos significados. À vista disso, é que neste trabalho abordam-se poesias do renomado Manoel de Barros, e também a narrativa ainda pouco conhecida do escritor barreirense, Roberto de Sena, mas com largo conhecimento das causas que motivam a mudança da significação das palavras, valorizando, assim, as produções dos novos escritores, especialmente da região Oeste da Bahia.

De acordo com Ieda Maria Alves (1990, p. 5), os léxicos de todas as línguas vivas se renovam, “(...) enquanto algumas palavras deixam de ser utilizadas e tornam-se arcaicas, uma grande quantidade de unidades léxicas é criada pelos falantes de uma comunidade linguística”. Nesse contexto, ela traz os conceitos de neologia e neologismo. “Ao processo de criação lexical dá-se o nome de neologia. O elemento resultante, a nova palavra, é denominado neologismo” (ALVES, 1990, p. 5).

3. Metodologia: o início de um caminho de pesquisa

No que tange aos procedimentos teórico-metodológicos de investigação das pesquisas em andamento, foi delineada a pesquisa bibliográfica

fica, a qual direciona o caminho que o pesquisador deve trilhar para se chegar ao resultado pretendido. Em outras palavras, é a partir das leituras realizadas que o pesquisador se apropria do conhecimento daquilo que já existe, para, a partir disso, aprofundar-se no tema que deseja estudar. A esse respeito, Andrade (2010) destaca:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. [...] (ANDRADE, 2010, p. 25)

Assim, a pesquisa bibliográfica é fundamental no processo de busca e análise do material bibliográfico, pois é com base nele que o pesquisador encontra informações que serão essenciais para a construção do seu texto. A par dessa ideia, serão analisados os materiais já publicados (livros, artigos em periódicos, *sites*, dissertações de mestrado e teses de doutoramento), a fim de obter informações que agreguem maior entendimento sobre o tema.

Além disso, a pesquisa bibliográfica requer tempo e cuidado do pesquisador para que ele consiga analisar os levantamentos das obras publicadas. Isso posto, a análise dos temas está fundamentada na pesquisa bibliográfica, contextualizada por alguns teóricos como Alves (1990), Barros (2002; 2003; 2006), Cândido (1999), Cosson (2006), Sena ([s.d.]), dentre outros estudiosos, os quais poderão colaborar significativamente com os resultados das pesquisas ora apresentadas.

4. *A título de exemplo: Proposta de atividade didática sobre os neologismos apresentados em poesias de Manoel de Barros*

Para compreender melhor algumas abordagens sobre neologismos em sala de aula, serão analisadas algumas poesias de Manoel de Barros, de modo a observar a criação de novas palavras em “O fazedor de amanhecer” (2002), em que o autor cria palavras ou expressões como, por exemplo, “tratagens e engenhei”: “tratagens com máquinas”, no sentido de manuseio com máquinas, “só engenhei três máquinas”, ou seja, só criei três máquinas. No poema, “Apanhador de desperdícios” (2003), o autor utiliza o vocábulo “invencionática”, tendo como contexto os versos, “Porque eu não sou da informática eu sou da invencionática”, esta última, por não ter sido dicionarizada é um neologismo, que se contrapõe

à palavra informática. Outra formação de neologismo há no poema “Aprendimentos” (2006), a saber, “vegetado” no verso “Disse que fosse ele caracol vegetado sobre pedras, ele iria gostar”, aqui o escritor atribui ao caracol a característica de um ser vivo sem ação, sem movimento.

Vale ressaltar que o poema “Apanhador de desperdícios” (2003) faz parte de uma das atividades propostas no livro didático do Ensino Médio, *Estações Língua Portuguesa, Rotas de Atuação Social*, área de Linguagens e suas Tecnologias (2020, p. 54), utilizado na escola pública pesquisada e aborda o estudo do texto literário como um gênero. Desse modo, a referida atividade trata de determinados fins didáticos, como a diferença entre poema e poesia, conceito de ritmo, métrica, interpretações relativas ao eu lírico, porém pouco dá ênfase ao estudo dos neologismos.

Com relação à narrativa, “O jegue que virou celebridade”, de Roberto de Sena, o autor cria novos léxicos, empregados de maneira tão natural que torna a história interessante, divertida, como se o uso das novas palavras ou expressões já existissem na língua portuguesa.

Diante disso, as expressões: “tiro a queima-pelos” (SENA, [s.d.], p. 7), “jeguicídio” (SENA, [s.d.], p. 8), “conversa sigilenta” (SENA, [s.d.], p. 35), são palavras que ainda não constam no dicionário, mas trazem determinada compreensão dentro do contexto ao qual estão inseridas.

Entretanto, como o trabalho aqui apresentado trata-se de uma pesquisa, em nível de mestrado acadêmico, ainda em fase inicial, apresentamos apenas uma atividade didática, considerando o estudo de alguns textos literários como contempla a Base Nacional Comum Curricular e sua correlação com a temática dos neologismos.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC em Linguagens e suas Tecnologias, Língua Portuguesa do Ensino Médio aborda que

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BNCC, 2018, p. 499)

Assim, dentre as habilidades detalhadas para todos os campos de atuação social na BNCC, em Língua Portuguesa, vale ressaltar:

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (BNCC, 2018, p. 507)

Já para o campo artístico-literário, tem-se o recorte das seguintes habilidades:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica. (BNCC, 2018, p. 525)

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente. (BNCC, 2018, p. 526)

Todavia, o documento normativo da BNCC em relação ao Ensino Médio não faz menção a alguma competência ou habilidade específica de como trabalhar neologismos em sala de aula.

Portanto, a atividade apresentada a seguir corrobora com as orientações da BNCC para o Ensino Médio, no que se refere ao protagonismo juvenil, a capacidade de lidar com informações e o trabalho com pesquisa. A proposta de atividade didática objetiva incentivar a leitura das poesias de Manoel de Barros e descobrir nesses textos a formação de novos léxicos.

- **Atividade:**

Estudo dos neologismos nas obras “O apanhador de desperdícios” (2002) e “O fazedor de amanhecer” (2003), de Manoel de Barros.

- **Objetivo e público-alvo:**

O objetivo é conhecer as poesias literárias “O apanhador de desperdícios” e “O fazedor de amanhecer”, de Manoel de Barros e identificar os neologismos registrados pelo escritor.

O público-alvo são os alunos da 3ª série do Ensino Médio. Essa atividade também está relacionada às habilidades apresentadas pela BNCC mencionadas anteriormente, além de outras que não foram citadas nesse artigo.

Texto 1: “O fazedor de amanhecer”

Sou leso em tratagens com máquina.
Tenho desapetite para inventar coisas prestáveis.
Em toda a minha vida só engenhei
Três máquinas
Como sejam:
Uma pequena manivela para pegar no sono.
Um fazedor de amanhecer
para usamentos de poetas
E um platinado de mandioca para o
fordeco de meu irmão.
Cheguei de ganhar um prêmio das indústrias
automobilísticas pelo Platinado de Mandioca.
Fui aclamado de idiota pela maioria
das autoridades na entrega do prêmio.
Pelo que fiquei um tanto soberbo.
E a glória entronizou-se para sempre
em minha existência

Texto 2: “O apanhador de desperdícios”

Uso a palavra para compor meus silêncios.
Não gosto das palavras
fatigadas de informar.
Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das águas.
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim esse atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios:
Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse um formato de canto.
Porque eu não sou da informática:

eu sou da invencionática.

Só uso a palavra para compor meus silêncios.

(Manoel de Barros, Memórias inventadas. “A infância”. In: FUCKS, [s.d.]

QUESTÃO 01 – Com base na leitura dos poemas *O apanhador de desperdícios* e *O fazedor de amanhecer* de Manoel de Barros, identifique se há palavras que não constam em algum dicionário da Língua Portuguesa e, em caso positivo, registre-as abaixo.

R. _____

QUESTÃO 02 – Você já ouviu falar ou sabe o nome do fenômeno linguístico que nomeia a existência de palavras novas?

R. _____

QUESTÃO 03 – A Professora Ieda Maria Alves (1990, p. 5), em seu livro *Neologismo: criação lexical*, registra a seguinte definição para os termos “Neologia” e “Neologismo”: “Ao processo de criação lexical dá-se o nome de neologia. O elemento resultante, a nova palavra, é denominado neologismo”. Isso porque, o acervo lexical está em constante transformação, visto que a língua se renova conforme os falantes linguísticos.

As palavras que você registrou na questão 01, coincidem com essas: “tratagens”, “usamentos”, “invencionática”? Qual o significado que o escritor atribuiu a cada uma delas dentro do contexto da poesia?

R. _____

QUESTÃO 4 – Normalmente os adolescentes e jovens que fazem parte de um grupo, seja de colegas, amigos, familiares costumam criar palavras novas, ou seja, neologismos, os quais são amplamente falados e, com o passar do tempo, podem ganhar repercussão pública. Você conhece alguma palavra nova criada por algum grupo de pessoas? Em caso afirmativo, qual ou quais o(s) significado(s) que ela(s) têm?

R. _____

QUESTÃO 05 – Caso não conheça alguma palavra nova ou com significado recente, pesquise quais vocábulos novos ou que tenham sentidos novos estão sendo falados em sua escola e registre-os juntamente com o seu significado.

R. _____

5. Considerações finais

Percebe-se que o tema “Neologismos” é pouco estudado nas escolas e, embora tenham a sua relevância, não é fácil encontrar atividades que abordem a formação de novas palavras. Para Margarita Correia e Gladis Almeida (2012):

[...] os neologismos podem constituir palavras formalmente novas, palavras preexistentes que adquirem um novo significado ou ainda, palavras

que passam a ocorrer em registros linguísticos nos quais não costumavam ocorrer. (CORREIA; ALMEIDA, 2012, p. 23-4)

Nesse contexto, Alves (1990, p. 87) relata que “O estudo da neologia lexical de uma língua permite-nos analisar a evolução da sociedade que dela se utiliza, pois as transformações sociais e culturais refletem-se nitidamente no acervo léxico dessa comunidade”. Partindo-se disso, reunir os textos literários de Manoel de Barros e Roberto de Sena para propor atividades didáticas sobre neologismos para a 3ª série do Ensino Médio é importante para que os estudantes possam compreender que a criação de novas palavras tem um nome específico na Língua Portuguesa, e passam por um longo processo de análise por linguistas que observam os grupos de falantes da língua até serem dicionarizadas.

Diante do exposto, esse projeto de mestrado que se encontra em fase inicial de construção, proporcionou e proporcionará conhecer um pouco mais dos escritores cujas obras serão estudadas, iniciar um diálogo com textos literários e neologismos a serem abordados em sala de aula, mencionar alguns estudiosos que fundamentarão essa pesquisa e, a título de exemplo foi apresentada uma das atividades didáticas contemplando a temática em questão direcionada aos estudantes da 3ª série do Ensino Médio. Nesse viés, espera-se que a referida atividade didática e as futuras propostas de atividades possam contribuir para o ensino de Língua Portuguesa de modo atrativo, e que os estudantes possam se interessar mais pela leitura literária em prol de uma aprendizagem significativa.

Portanto, é imprescindível o estudo dos textos literários, dos neologismos evidenciando as transformações ou criações de novas palavras, uma vez que a língua está em constante mudança e os jovens, público-alvo desse trabalho de pesquisa, também colaboram com sua criatividade léxica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES. I. M. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.
- BARROS, M. de. *Memórias inventadas: a infância*. São Paulo: Planeta, 2003. p. IX.
- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CÂNDIDO, A. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1989.

_____. A literatura e a formação do homem. Remate de Males. IEL/*Revista do Departamento de Teoria Literária da UNICAMP*, p. 81-9, 1999.

CORREIA, M; ALMEIDA, G. M. B. *Neologia em Português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FRAZÃO, D. *Biografia de Manoel de Barros. ebiografia*, 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/manoel_de_barros/. Acesso em: 01 nov. 2024.

FUKS R. *15 Melhores Poemas de Manoel de Barros, analisados e comentados*. Cultura Genial [s.d.]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/manoel-de-barros-poemas/>. Acesso em: 28 de out. de 2024.

NETO, Pasquale Cipro. O uso de neologismos na transformação do idioma. In: _____. *A nossa língua de todo dia*. 15/05/2023. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/408576/uso-de-neologismos-na-transformacao>. Acesso em: 08 nov. 2024.

SENA, G. Barreiras: jornalista e poeta barreirense Roberto de Sena é o primeiro colocado no edital da lei Paulo Gustavo para documentário. *Mural do Oeste*, 2024. Disponível em: <https://muraldooeste.com/barreiras-jornalista-e-poeta-barreirense-roberto-de-sena-e-o-primeiro-colocado-no-edital-da-lei-paulo-gustavo-para-documentario>. Acesso em: 26 out. 2024.

Outra fonte:

BIOGRAFIA do Poeta Roberto de Sena, autor do Documentário sobre Alcyvando Luz. *Jornal Nova Fronteira*, 2024. Disponível em: [jornalnova-](https://www.jornalnovafronteira.com.br/biografia-do-poeta-roberto-de-sena)

fronteira.com.br/biografia-do-poeta-roberto-de-sena-autor-do-documentario-sobre-alcyvando-luz/. Acesso em: 01 nov. 2024.